



Substrato para emergência de plântulas e desenvolvimento de mudas de *Eugenia pyriformes* Cambess. Winhelmann, M.C.¹; Gastmann, J.²; Zeni, J.V.²; Vargas, L.J.²; Freitas, E.M. de²; Fior, C.S.¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. ² Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, Brasil. Autor responsável: marawinhelmann@gmail.com

Eugenia pyriformes Cambess é uma mirtácea arbórea, nativa da Mata Atlântica, conhecida por uvaieira. Seus frutos são comestíveis e importante fonte alimentar para animais frugívoros. O substrato utilizado pode ter influência sobre a germinação das sementes e, conseqüentemente sobre o estabelecimento da muda em recipientes. Devido à escassez de informações sobre a produção de mudas, o objetivo deste trabalho foi verificar a emergência de plântulas e desenvolvimento de mudas de *E. pyriformis* em diferentes composições de substratos. Foram utilizadas bandejas multicelulares de polietileno rígidas, com 50 células (100 mL de volume em cada célula), contendo os substratos: produtos comerciais à base de turfa de *Sphagnum* (T1 Carolina Soil® e T2 Terra Nobre TN Gold®), fibra de coco picada (T3), casca de arroz carbonizada (CAC) (T4) e fibra de coco picada + casca de arroz carbonizada na proporção volumétrica de 1:1 (T5). Foi utilizada uma semente por célula, as bandejas foram mantidas sob irrigação por nebulização intermitente programada para ciclos de nebulização de 10 segundos a cada 15 minutos, com umidade relativa do ar superior a 90%. Foram analisados pH e condutividade elétrica (CE) do substrato e aos 90 dias após a instalação do experimento foram realizadas as seguintes avaliações: porcentagem de plântulas emergidas (quando alguma estrutura viva estava visível acima do nível do substrato), comprimento da parte aérea (cm), diâmetro do caule (mm) e número de folhas. O delineamento foi inteiramente casualizado, composto por seis repetições e dez sementes por parcela. Os dados foram submetidos à análise de variância e após as médias foram comparadas pelo teste de LSD Fisher a 5% de probabilidade de erro, pelo programa estatístico InfoStat/L. A análise estatística evidenciou diferença significativa entre os substratos. A CAC apresentou os menores valores para todas as variáveis de desenvolvimento analisadas, tendo o menor valor de CE (0,08 mS cm⁻¹), já os demais substratos apresentam adubação de base em sua composição e, conseqüentemente maior CE. A CAC apresentou o maior pH (6,35), sendo que a faixa ideal para a maioria dos cultivos é 5,0 a 5,8. Somente o T2 (5,7) ficou dentro da faixa adequada, porém o T1 (6,0) e T3 (6,1) apresentaram valores próximos, visto que a emergência e o desenvolvimento das plântulas não foram afetados. O T1 apresentou os maiores valores para as variáveis de emergência e desenvolvimento de plântulas. A CAC pura não apresentou desempenho satisfatório, porém quando misturada com a fibra de coco, somente o comprimento da parte aérea não diferiu estatisticamente, sendo uma boa alternativa aos substratos comerciais. Conclui-se que para as condições deste trabalho, o substrato T1 apresentou o melhor desempenho para a emergência de plântulas e desenvolvimento de mudas de *E. pyriformis*.

Palavras-chave: uvaieira; turfa; casca de arroz carbonizada; fibra de coco.